



Secretaria Regional
de Ambiente, Recursos Naturais
e Alterações Climáticas



EXPEDIÇÃO SELVAGENS 50

Expedição composta por 40 especialistas confirma bom estado de conservação da Reserva Natural das Ilhas Selvagens e traz a convicção de terem sido encontradas espécies novas para a ciência.

Entre 23 de Abril e 1 de Maio estiveram nas Ilhas Selvagens cerca de 40 investigadores e especialistas em conservação da natureza, concretizando a Expedição Selvagens 50, organizada pelo Instituto de Florestas e Conservação da Natureza (IFCN). Os coordenadores desta expedição referem dias de intenso, mas bem-sucedido, trabalho não só na Selvagem Grande, mas também na Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora. Em termos do esforço desenvolvido pode ser referido que no mar foram efetuadas cerca de 80 horas de mergulho, sendo que em terra, só os trabalhos de inventariação e monitorização da flora e vegetação, moluscos, insetos e reptéis ocuparam mais de 700 horas dos investigadores e especialistas envolvidos. Existe muita informação agora para ser tratada, mas os dados preliminares, quer no mar quer em terra, apontam para o extraordinário estado de conservação daqueles habitats. Um



Secretaria Regional
de Ambiente, Recursos Naturais
e Alterações Climáticas



exemplo disso pode ser dado pela população de osga endémica, que aumentou bastante, apresentando níveis de saúde individual muito favoráveis. Ao nível da flora as equipas de botânica realçam o aumento do coberto vegetal como uma das evidências mais imediatas da sua avaliação. Por seu lado os investigadores que trabalharam na área entre marés e costeira (até aos 20 metros de profundidade) realçam, numa primeira reação, a evidente diferença para áreas semelhantes do arquipélago, mas que não apresentam qualquer regime de proteção. Isto é uma prova clara de que as Áreas Marinhas Protegidas são determinantes para a manutenção da biodiversidade e resiliência dos ecossistemas marinhos. Refira-se que foram ainda observados vários cetáceos e tartarugas, sendo que uma delas, tartaruga verde, é um novo registo para aquelas ilhas. A tudo isto acresce que existe a forte convicção, carecendo de confirmação científica (genética), de que foram encontradas novas espécies de insetos para a ciência

Perante estas evidências e dados preliminares, a equipa de coordenação da Expedição Selvagens 50 fala em missão cumprida realçando o sucesso total dos trabalhos desenvolvidos, acrescentando que isto só se se fica a dever ao



Secretaria Regional
de Ambiente, Recursos Naturais
e Alterações Climáticas



empenho de todos parceiros envolvidos, assim como também da plataforma de apoio utilizada, o navio Santa Maria Manuela, e sua profissional tripulação.

Manuel Nogales, do Conselho Superior de Investigação Científica, um dos mais credenciados investigadores presentes nesta expedição, não tem dúvidas em realçar a importância da mesma, assim como elogia a excelência do trabalho desenvolvido pelo Governo Regional naquela área protegida; assim como nas outras da RAM. Este investigador, de renome mundial, realça ainda como um dos pontos altos da expedição os trabalhos desenvolvidos no Ilhéu de Fora, por cerca de 10 investigadores de diferentes disciplinas. Refere que era um dos seus objetivos de sempre, enquanto investigador, visitar e recolher informação naquele pequeno laboratório natural, que tem menos do que 10 ha. Note-se que são raros os dias em que a meteorologia permite desembarcar neste pequeno ilhéu, uma das razões pela qual não tem qualquer impacto causado pela atividade ou presença humana.

A visão subjacente a esta expedição passou por olhar o passado, avaliar o presente e preparar o futuro. Ao juntar cerca



Secretaria Regional
de Ambiente, Recursos Naturais
e Alterações Climáticas



de 40 investigadores, gestores e técnicos, de muitas instituições regionais, nacionais e internacionais, este momento foi também um fórum de discussão e reflexão efetuado *in loco*, que terá como principal *output* a criação de um programa de monitorização a longo prazo. Um programa que será devidamente documentado, baseado na informação agora recolhida, e que permitirá ir ao encontro do exigente desafio de gerir um dos mais prístinos espaços naturais do Atlântico.

O IFCN aponta para a publicação do primeiro documento de monitorização até Novembro do corrente ano, onde alguns dados preliminares deverão já ser apresentados.

A Reserva natural das Ilhas Selvagens foi criada em 1971, sendo a primeira de Portugal. Deste então tem vindo a se afirmar como a referência internacional, tendo recebido alguns reconhecimentos como o diploma Europeu para a Áreas Protegidas do Conselho da Europa e a Classificação de Blue Park (anterior galardão Giores). Uma expedição liderada por Enric Sala, National Geographic, em 2015, considerou que o mar das Selvagens está entre os mais prístino do mundo.



Secretaria Regional
de Ambiente, Recursos Naturais
e Alterações Climáticas



Atualmente a Reserva Natural das Ilhas Selvagens é a maior área marinha integralmente protegida de todo o Atlântico Norte, sendo uma clara demonstração da determinação do Governo Regional da Madeira para a preservação dos Oceanos.